

TECNOLOGIA E PESQUISA: ELEMENTOS ESSENCIAIS NA FORMAÇÃO EMPREENDEDORA – UM ESTUDO EXPLORATÓRIO REALIZADO NA STANFORD GRADUATE SCHOOL OF BUSINESS E NA CHICAGO GRADUATE SCHOOL OF MANAGEMENT

Marcelo **PLENS**

Doutorando em Eng. de Produção em Sistemas pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Professor e Coordenador de Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Administração no Centro de Ensino Superior de Dracena – CESD/SP

Idone **BRINGHENTI**

Doutor em Engenharia Civil pela Universidade de São Paulo – USP
Professor e Pesquisador do Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo principal retratar dois elementos fundamentais na formação de empreendedores contemporâneos: a Tecnologia e a Pesquisa. Para tanto, utilizou-se como benchmarking duas das melhores escolas de Gestão em todo o mundo a Stanford Graduate School of Business e a Chicago Graduate School of Management. Os resultados desta análise demonstram o processo produtivo dessas duas escolas, bem como o seu gerenciamento para a formação de novos talentos empreendedores, servindo como exemplo para as instituições brasileiras.

Palavras-chave: educação empreendedora, formação, benchmarking, M.B.A.

INTRODUÇÃO

Tanto Stanford quanto Chicago vêm se destacando no segmento educacional, formando empreendedores e executivos de sucesso em todo o mundo. A fórmula de sucesso de ambas, considerada por alguns como simples, é essencialmente fundamentada na utilização de sofisticadas tecnologias e o aprofundamento nas pesquisas científicas.

Os alunos aprendem na escola a formar e a gerir uma organização por meio da aplicação das diversas teorias existentes, aprende experimentando, utilizando como suporte a tecnologia e a pesquisa intensa.

Seus docentes, pesquisadores, ganhadores de Prêmio Nobel e empreendedores, trazem para as salas de aula o que há de mais moderno e tecnologicamente avançado no mundo dos negócios. O corpo docente passa a maior parte do tempo debatendo, refletindo, analisando os casos reais e propondo soluções diferenciadas, as quais transformarão eficientemente as organizações ao redor do mundo.

Poucas escolas têm alcançado o mesmo nível de reconhecimento de Stanford e Chicago. Os seus modelos de ensino conseguem, simultaneamente, formar gestores, empreendedores, intra-empresários, consultores e os mais variados tipos de profissionais para atuarem em um ambiente de negócios a cada dia mais competitivo.

STANFORD: O USO DA TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EMPREENDEDORA

Em todo o território americano não existe uma única escola de negócios que tenha se conectado tanto ao desenvolvimento tecnológico e empreendedor como Stanford¹.

¹ <http://www.gbs.stanford.edu>

Um dos elementos que mais contribuíram com esse progresso foi a sua localização privilegiada no coração do Vale do Silício, região que apresenta índices espetaculares de crescimento tecnológico e empresarial.

Atualmente, Stanford não oferece programas para alunos não graduados, cursos *on line* (via Internet) ou conteúdos do tipo *part-time*, também conhecidos como cursos de verão. A escola é uma das líderes mundiais em educação de Administração Tecnológica e no desenvolvimento de idéias que transformam o entendimento do mundo complexo dos negócios.

É de grande orgulho para a instituição ocupar uma posição de elite no *ranking* das escolas de gestão e contar com excelentes alunos e professores.

Sua fundação aconteceu em 1925, por Herbert Hoover (graduado em Stanford e trigésimo-primeiro presidente americano), sendo a primeira escola de negócios a oeste do Rio Mississipi. A missão de Stanford é ser a melhor escola de administração, provocando impacto nas teorias, pensamentos e performances gerenciais. Seus valores centrais são:

1. Criatividade ao assumir riscos e inovações;
2. Promoção do desenvolvimento pessoal e profissional do aluno;
3. Integridade e compromisso ético;
4. Diversidade cultural profunda e;
5. Prestação de serviços públicos e comunitários.

O primeiro ano do curso consiste, quase que exclusivamente, no estudo das disciplinas centrais obrigatórias (*Required Core Course*) e o segundo nas disciplinas opcionais (*Academic Elective*). Estas fornecerão direcionamento às áreas de interesse dos alunos.

A escola opera sob o sistema quadrimestral. Onde, durante o primeiro ano, os alunos freqüentam entre quatro e seis disciplinas em cada quadrimestre, completando, ao final, entre catorze e dezesseis matérias. Talvez, um dos aspectos mais interessantes do curso é a sua duração e a dedicação do aluno para desenvolvê-lo. Após despender tempo, energia e uma quantia considerável de dinheiro, ele poderá levar consigo conhecimentos e habilidades que o auxiliará a ser bem-sucedido na sua vida profissional e no ambiente dos negócios globais.

O curso é totalmente desenhado para fornecer bases de conhecimentos exigidos e reconhecidamente importantes para as empresas em geral.

A idéia fundamental não é formar um administrador empreendedor, mas sim, um profissional em contínuo processo de aprendizagem em negócios, além de líder nas corporações. Seu currículo é parte de um contínuo processo de transformação.

Turmas globais, dinamismo, visão do futuro e inovação constante, fazem parte da sua cultura organizacional. Constantemente, seus colaboradores são convocados para contribuir com novas idéias e inovações.

Stanford leva aos seus alunos ferramentas e conhecimentos tecnologicamente efetivos e diferenciados com o objetivo principal de torná-los grandes gestores. Desta forma, ela agrega aos participantes uma sólida bagagem de conhecimentos e diferenciais profissionais, os quais possibilitarão a sua rápida adaptação às novas concepções e exigências externas (é o que encontrarão no decorrer do curso e de sua carreira).

O curso também busca o fornecimento de habilidades conceituais e contextuais, necessárias para a identificação e o posicionamento frente às alterações ambientais.

Por estar localizada no Vale do Silício², Stanford oferece, ainda, uma grande diversidade de cursos que englobam tanto a gestão empresarial tradicional quanto às práticas gerenciais utilizadas por empresas de alta tecnologia (característica principal da região). Aliás, a tecnologia é comumente utilizada como ferramenta empresarial estratégica nas disciplinas cursadas.

² A região do Vale do Silício é considerada o berço das “empresas.com” (empresas virtuais).

Outras áreas também são desenvolvidas em Stanford, como por exemplo, a criação de planos de negócios (para futuros empreendedores), a influência das inovações tecnológicas e geração de mudanças organizacionais, a aplicação de conhecimentos no desenvolvimento de novos produtos, entre outros.

Para Gomes (2000, p.184), Stanford tem sido considerada como um celeiro de mão-de-obra qualificada para a Internet.

Através da Feira *High-Tech Career*³, organizada pela escola, um grande número de empresas são atraídas e acabam relacionando-se com os alunos. A cada ano, dezenas de casos são formulados para ilustrar a problemática das organizações e fornecer aos alunos experiências práticas e que influenciam no raciocínio e no entendimento das diversas áreas funcionais das empresas. Estes casos, normalmente, compreendem as micro, pequenas, médias e grandes corporações.

Por várias vezes, os executivos que trabalham nessas empresas estudadas acabam dando a sua contribuição aos alunos por meio de pequenas palestras e conferências proferidas durante as aulas. Os cursos são especialmente planejados para preparar o aluno para ser um executivo de nível sênior nas organizações mundiais. A escola acredita que, provendo o participante de conhecimentos e habilidades gerenciais específicas e tecnologicamente superiores, ele estará capacitado para evoluir e transformar-se no decorrer do tempo.

O aluno recebe, durante o curso, conhecimentos em gestão empresarial, podendo optar pelo foco em áreas de interesse específico, incluindo, Contabilidade, Análise Econômica e Política, Finanças, Administração Geral, Marketing, Gestão de Recursos Humanos, Políticas Econômicas, Comportamento Organizacional, Gerenciamento Estratégico, Operações, Informações e Tecnologia, Empreendedorismo, Gerenciamento Global e Administração Pública.

Ao ingressar no curso, os alunos participam de um Programa Acadêmico Preparatório e de Orientação (*Orientation & Pre Term Program*) que é desenhado para assegurar que todos os alunos tenham a mesma estrutura de conhecimentos. Os participantes encontram conceitos complementares e outros, essencialmente novos, indispensáveis para o curso das disciplinas obrigatórias e eletivas.

Ao passarem por essa etapa, os acadêmicos iniciam os cursos centrais obrigatórios (*Required Core Course*). Eles têm a duração de três quadrimestres e incluem as disciplinas Dados e Decisões, Contabilidade Financeira, Gerenciamento de Mercados, Gerenciamento Econômico, Modelagem e Análise de Dados, Comportamento Organizacional, Finanças, Gerenciamento na Era da Informação, Gestão Econômica, Gerenciamento de Marketing, Operações, Design Organizacional, Recursos Humanos, Gerenciamento Contábil, Gestão na Economia Global e Gerenciamento Estratégico.

No segundo ano, os alunos devem optar pelas disciplinas a serem cursadas, denominado Programa Eletivo (*Academic Elective Program*), por meio do qual o curso passa a oferecer uma grande flexibilidade para os participantes explorarem as várias áreas do conhecimento que mais lhe interessarem.

Não é exigido que ele se especialize em uma área específica, porém deverá ser hábil para construir um programa que conduza o curso de acordo com as suas necessidades ou expectativas profissionais.

São oferecidas em Stanford mais de cem disciplinas diferentes, além da possibilidade de cursá-las em outros departamentos da escola, de acordo com o seu interesse e disponibilidade de tempo. Durante esse período, as disciplinas optativas revisam, complementam e refletem as mudanças no cenário empresarial, inserindo-as nas pesquisas acadêmicas.

Na verdade, Stanford mergulhou fundo no “boom” da internet, passando a utilizar a informática e outras tecnologias pedagógicas na preparação dos seus alunos. O Vale do Silício abre as suas portas para os egressos, atraindo uma quantidade cada vez maior de alunos e formando intensivamente novos empreendedores.

³ Carreira de alta tecnologia.

CHICAGO: PESQUISA E FORMAÇÃO DE CONHECIMENTOS EMPREENDEDORES

Pesquisar, gerar conhecimentos e manter-se em permanente contato com a realidade mercadológica. Estas têm sido as principais bases filosóficas da Universidade de Chicago⁴. Vários especialistas em educação empresarial afirmam que o seu aspecto primordial é fazer da sua interação com o ambiente externo um verdadeiro culto.

Para o seu Reitor, William Rainer Harper, a característica mais notável da escola é fazer, durante a evolução do ensino universitário, com que os métodos e conteúdos desenvolvidos nos cursos consigam se adaptar aos problemas e contingências reais de cada época ou período, isto é, oferecer o que existe de mais moderno e sofisticado ao mercado.

Por mais de cem anos a Chicago Graduate School of Management tem redefinido os caminhos da administração e dos negócios. Já faz muito tempo que ela vem se mantendo entre as dez melhores em todo o mundo. A sua trajetória de êxito engloba:

1. Um grande número de publicações acadêmicas;
2. A interação permanente com diversos vencedores do Prêmio Nobel (pesquisadores altamente qualificados);
3. Uma interatividade ininterrupta com as mudanças ambientais;
4. A grande experiência acumulada no campo dos negócios.

Fundada em 1892, a escola, inicialmente, estabeleceu-se como especialista na preparação de estudantes para negócios profissionais, denominando-se Colégio de Comércio e Políticas (*College of Commerce and Politics*), sendo, posteriormente transformada em Faculdade de Negócios (*Graduate School of Business*).

Em 1920, acontece a implementação do seu primeiro programa de doutorado em Administração e Negócios. O primeiro curso de gestão foi criado por Lionel Wallace, em 1942.

A escola de Chicago orgulha-se de ser a pioneira no desenvolvimento de pesquisas empíricas e de testes mercadológicos (iniciados na década de sessenta). Já nos anos setenta foi implementado o primeiro laboratório de novos produtos, objetivando a criação de oportunidades para as empresas americanas.

Em 1982, o professor George Stigler, membro do corpo docente da escola, recebeu o seu primeiro Prêmio Nobel, o que aconteceria novamente em 1990, 1993 e 1997, respectivamente, por meio dos pesquisadores Merton Miller, Robert Fogel e Myron Scholes.

Ela tornou-se também a pioneira na oferta de cursos de comunicação, ética e qualidades comportamentais - hoje conhecido como LEAD (*Leadership Exploration and Development – Liderança, Exploração e Desenvolvimento*).

Desde 1994, a escola conta com *campi* em Barcelona e Singapura.

Sua maior preocupação é fornecer em seus programas disciplinas que aproximam os alunos (utilizando-se de métodos pragmáticos) das exigências empresariais modernas, independentemente da área de interesse de cada um deles. Em Chicago, o aluno adquire confiança, iniciativa e conhecimentos técnicos profundos, necessários para agir profissionalmente.

Seus principais pontos positivos são:

1. A alta qualidade dos professores, fazendo com que os alunos interajam permanentemente com grandes pensadores e pesquisadores. A escola é a que possui o maior número de ganhadores do Prêmio Nobel⁵;
2. O rigor intelectual (uma tradição na escola) utilizado na busca de novos conhecimentos, nos testes de hipóteses, na formulação de teorias e no exame de evidências;

⁴ <http://gsb.uchicago.edu>

⁵ O meio acadêmico valoriza e reconhece pesquisadores que tenham recebido um Prêmio Nobel, por se tratar de um reconhecimento mundial da qualidade da sua pesquisa.

3. A flexibilidade curricular, oferecendo ao aluno a possibilidade de delinear a sua formação;
4. O desenvolvimento da liderança por meio do trabalho em equipe, da comunicação intensa e do desenvolvimento de habilidades pessoais, vitais para os resultados empresariais. Essa iniciativa possibilita um amplo contato com outros alunos, permitindo o aproveitamento das experiências práticas e de sucesso;
5. A integração acadêmica contínua entre os participantes, por meio da participação em sala de aula. Os alunos não aprendem apenas com os professores, mas também com os colegas de classe, os quais levam para as aulas experiências e perspectivas profissionais (em todos os programas participam alunos de outros países);
6. Os contatos (*networking*) inestimáveis ao longo da carreira, já que os alunos podem encontrar um grande número de ex-alunos em diversos cargos de elite ao redor do mundo.

A Universidade de Chicago oferece programas para todos os tipos de alunos, contribuindo ativamente na alteração do modo de pensar dos altos executivos e na preparação de pesquisadores empresariais. Os alunos obtêm também novos e sistemáticos aportes de conhecimentos para a tomada de decisões, aprendem sobre recentes inovações, faculdades de excelência, serviços estudantis e atividades acadêmicas.

O currículo da escola prepara o aluno para terem êxito na sua carreira, face às constantes e sucessivas mudanças ambientais.

Seu programa *full-time* objetiva preparar os profissionais para atuarem em qualquer negócio, independentemente das suas características e localização. As disciplinas baseiam-se nos princípios fundamentais da gestão, nas novas tendências e perspectivas, em análises rigorosas e no aprendizado sistêmico.

Chicago tem alguns aspectos incomuns:

- Os cursos a serem oferecidos passam por uma comissão composta por vice-presidentes de algumas multinacionais que têm sede em Chicago;
- A promoção contínua de pesquisas de satisfação com os seus alunos, identificando o valor atribuído pelos alunos aos cursos, conteúdos e metodologias.

Um outro ponto importante é que a instituição não fornece consultoria; restringindo-se apenas a ajudar as empresas a encontrarem os seus caminhos. Além do seu espírito criativo, ela procura trabalhar com aspectos que fujam da imaginação dos participantes, provocando um grande impacto sobre as suas expectativas e também sobre os benefícios proporcionados.

Por meio da flexibilidade curricular (comentada anteriormente), o acadêmico pode optar por um programa que mais se adapte às suas necessidades. Ela é extremamente maleável, passível de personalização e integração com a carreira individual do acadêmico. Com poucas exigências, ele é livre para seguir os seus interesses pessoais, de uma forma única, aprimorando as suas habilidades pessoais e integrando-as às necessidades organizacionais.

Durante o primeiro ano o foco concentra-se no desenvolvimento de conhecimentos em Negociação, Desenvolvimento Organizacional, Integração Profissional e Liderança.

Neste período, o aluno deve cursar cinco grandes áreas (denominadas termos), divididas em três trimestres: 1) Liderança: Efetividade e Desenvolvimento; 2) Formação Básica, 3) Cursos de Extensão Universitária, 4) Administração Geral e 5) Disciplinas Optativas.

Quando comparado a outros programas, Chicago tem uma pequena lista de disciplinas obrigatórias e uma longa de optativas, fazendo com que o indivíduo escolha uma área específica e tenha liberdade para estruturá-la, segundo as suas necessidades específicas.

É também aceito o cumprimento de disciplinas de outros departamentos da escola.

Já no segundo ano, o aluno se concentra em programas específicos de formação profissional nas seguintes áreas: Contabilidade, Administração, Comunicações, Empreendedorismo, Gestão Financeira, Macroeconomia e Negócios Internacionais, Ciência Administrativa, Administração e

Comportamento Organizacional, Gestão de Marketing, Microeconomia, Recursos Humanos, Gestão da Produção, Estatística e Gerenciamento Estratégico.

Cada uma dessas áreas possui disciplinas específicas que contribuirão para a formação do profissional.

A escola trabalha, continuamente, em torno da criação de conhecimentos e de pesquisas profundas, procurando, sistematicamente, novas respostas e caminhos. Em Chicago não há modelos, mas sim, um estilo e uma cultura de pensamento.

Trata-se de mergulhar no problema, realizar uma análise efetiva, enfocá-lo em diferentes óticas e reunir dados até se obter uma conclusão estruturada e eficiente. Esse aspecto tem feito com que a escola busque alunos com perfis multidimensionais, dinâmicos, agressivos e comprometidos com o futuro.

CONCLUSÕES

Percebe-se que o dia-a-dia nestas duas escolas de excelência é um tanto dinâmico e complexo, tamanha é a profundidade e a qualidade da sua produção científica e tecnológica. Promover a formação de profissionais e a criação de tecnologias de gestão não é uma das tarefas mais fáceis e rápidas e, principalmente, exige uma grande dose de competência e profissionalismo por parte da sua gestão.

Ambas preocupam-se enormemente em proporcionar ao mercado e à formação empreendedora currículos e disciplinas inovadoras, com conteúdos diversificados, incluindo:

1. Docentes diferenciados no mercado que combinam a experiência prática nas organizações e o rigor científico e acadêmico;
2. Oferta de currículos altamente flexíveis e dinâmicos;
3. Utilização permanente de tecnologias e informática;
4. Emprego de técnicas pedagógicas inovadoras;
5. Interação permanente com grandes corporações;
6. Pesquisas intensas e profundas;
7. Apoio de excelente infra-estrutura interna.

Porém, o principal elemento diferenciador é a preocupação permanente com o ensinar a fazer utilizando a pesquisa e a tecnologia. Não só repetir e implementar o que já é de conhecimento geral, mas capacitar o acadêmico a pensar, meditar, tentar e criar novos modelos de gerenciamento empresarial. O grande ponto central é que os seus profissionais, egressos, têm uma enorme capacidade para fazer as coisas acontecerem.

Os currículos, professores, infra-estrutura, bibliotecas e demais componentes do processo educacional estão direcionados para a formação pragmática do aluno, tornando-o apto a criar e a implementar tecnologias e procedimento de gestão diferenciados e efetivos. É isso o que exatamente difere os egressos nestas escolas.

O Quadro 1 compila e compara os principais diferenciais das duas escolas na formação de empreendedores:

Quadro 1 – Diferenciais de Stanford e Chicago na formação empreendedora

STANFORD GRADUATE SCHOOL OF BUSINESS
FUNDAÇÃO: 1925
METODOLOGIAS DE ENSINO: baseadas essencialmente em casos práticos, debates e discussões em sala de aula. São realizadas, feiras de tecnologia, intercâmbios com empresas e visitas técnicas direcionadas.
FOCO: internet, empresas e empreendedores virtuais. O curso promove o desenvolvimento tecnológico das organizações e procura fornecer a compreensão da complexidade do mundo dos negócios.

DIFERENCIAIS: localização no Vale do Silício; criatividade intensa; profundidade ética; programa extremamente árduo e exigente; turmas globais; dinamismo; celeiro de mão-de-obra para as empresas de internet.
CHICAGO GRADUATE SCHOOL OF MANAGEMENT
FUNDAÇÃO: 1892
METODOLOGIAS DE ENSINO: as aulas são realizadas mediante trabalhos em grupos, onde é promovida a integração do aluno à cultura acadêmica. São realizados contatos sistemáticos com as grandes empresas e empresários de renome internacional. Os cursos e as disciplinas são desenvolvidos e baseadas nos princípios fundamentais da gestão empresarial.
FOCO: pesquisa e geração de conhecimentos. Os estudos concentram-se nos interesses e necessidades mercadológicas, com uma permanente interação com as mudanças ambientais e comportamentais.
DIFERENCIAIS: rigor intelectual; grande flexibilidade curricular; espírito criativo; constante interação com grandes pesquisadores da administração; foco nas necessidades do mercado.

Dessa forma, Stanford e Chicago podem servir de base e modelo para as instituições de ensino brasileiras que desejem formar empreendedores com elevada qualificação e amplo poder de atuação.

BIBLIOGRAFIA:

BUSINESS WEEK. **B-scholls: rankings & profiles.** <<http://businessweek.com/bscholls/00/#top30>>, 01 de ago. 2001.

CHICAGO GRADUATE SCHOOL OF MANAGENT. **Brochure:** the mba program. Chicago: University of Chicago, 2000.

DRUCKER, Peter. O futuro já chegou. **Revista Exame.** São Paulo, v.34, n.6, ed.710, p.112-124, mar. 2000.

FINACIAL TIMES. **Mba ranking.** <<http://career.ft.com/ft/>> 25 jul. 2001.

FINANCIAL TIMES. **Interative ranking table.** <http://mba.ft.com/CareerAdvisor/MBARanking/ranking_body.jsp> 01 ago.2001.

GARVIN, David; et al. Aprender a aprender. **HSM Management.** São Paulo. v.1, n.3, p.58-64, jul-ago, 1998.

GEUS, Arie. **A empresa viva.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIBSON, Rowan. **Repensando o futuro.** São Paulo: Makron Books, 1998.

GOMES, Maria Tereza. **O guia dos mbas:** o roteiro completo dos melhores mbas: Estados Unidos, Europa e Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

GOMES, Maria Tereza. Usina de talentos globais. **Você S.A.** São Paulo, v.4, n.33, p.48-53, mar. 2001.

GOMES, Maria Tereza. Educação x sucesso. **Você S.A.** São Paulo, v.1, n.9, p.36-41, mar. 1999.

GROF, Stanilav. Beyond the brain. **New York Press.** n.p. New York: New York: State University 1985.

HSM MANAGEMENT. Foco em tecnologia, pesquisa e desenvolvimento. São Paulo, v.3, n.17, p.48-52, nov.-dez., 1999.

HSM MANAGEMENT. Conhecimento, uma obsessão. São Paulo. v.3, n.18, p.42-45, jan-fev. 2000.

STANFORD GRADUATE SCHOOL OF BUSINESS. **Stanford mba program:** innovation and leadership: gateway to the future. Stanford: Stanford Press, 2001.

STANFORD GRADUATE SCHOOL OF BUSINESS. **Stanford mba application.** Stanford: Stanford Press, 2001.

STANFORD UNIVERSITY. **Stanford graduate school of business.** <<http://www.gbs.stanford.edu/>> 10 out. 2001.

UNIVERSITY OF CHICAGO. **Chicago graduate school of management.** <<http://gsb.uchicago.edu/>> 14 nov. 2001.

US NEWS. **Top business schools.** <<http://www.usnews.com/usnews/edu/beyond/grarank/mba/gdmbat1.htm>> 1 ago. 2001.